

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANA CAROLINA COUTINHO DUTRA
JORDANNA PIRES FUNDÃO
LUCAS FERREIRA BRITO SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A CONCEPÇÃO DE CORPO DO
ADOLESCENTE**

São Mateus

Julho 2018

ANA CAROLINA COUTINHO DUTRA
JORDANNA PIRES FUNDÃO
LUCAS FERREIRA BRITO SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A CONCEPÇÃO DE CORPO DO
ADOLESCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Vale do Cricaré como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.

São Mateus
Julho 2018

ANA CAROLINA COUTINHO DUTRA
JORDANNA PIRES FUNDÃO
LUCAS FERREIRA BRITO SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS SOBRE A CONCEPÇÃO DE CORPO DO
ADOLESCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Vale do Cricaré
como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ de julho 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira.
Faculdade Vale do Cricaré
(Orientador)

Prof^a. Paulyne Karla Barbosa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré
(Membro interno)

Prof. Leonardo Ribeiro Pereira Sobrinho
(Membro externo)

Mateus
Julho/2018

RESUMO

A seguinte pesquisa consiste em compreender o quanto a mídia influencia a imagem corporal do adolescente. Tem o objetivo de investigar o contexto que auxilia a influência dela em sua vida. Os sujeitos participantes serão alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Município de São Mateus, Espírito Santo. O diagnóstico será feito através das coletas de dados que será um questionário, levando em consideração o que mídia (facebook, instagram, twitter) mostra para ele. A análise e discussões dos resultados será feita em 2 momentos: diálogo com os alunos sobre o tema, onde eles irão expor suas opiniões e citar exemplos, e diagnóstico e discussão sobre o questionário. Esperamos um grande envolvimento da turma na nossa pesquisa. Não queremos submeter ao aluno aceitar seu corpo a qualquer custo, porém temos a intenção de que após essa aula/discussão, eles possam dar um novo significado ao seu corpo e sua identidade e se compreender como ele realmente é. Espera-se que a pesquisa responda o principal questionamento de qual a influência das mídias sociais na concepção corporal do adolescente, sendo assim possível entender o quanto a mídia social influencia o adolescente atualmente e posteriormente a aceitação do seu corpo.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Educação Física Escolar. Mídia Social.

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. JUSTIFICATIVA	2
1.3. OBJETIVOS	2
1.3.1. Objetivo geral	2
1.3.2. Objetivos Específicos	3
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO	4
2.1. IMAGEM CORPORAL	4
2.2. MÍDIA SOCIAL E INFLUÊNCIA.....	5
2.3. ADOLESCÊNCIA E SUAS CONCEPÇÕES	8
2.4. A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ADOLESCÊNCIA.....	8
2.5. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	11
3. METODOLOGIA.....	14
3.1. SUJEITOS DA PESQUISA.....	14
3.2. PROCEDIMENTOS	14
3.3. INSTRUMENTOS	15
1ª etapa:	15
2ª etapa	15
3ª etapa	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
APÊNDICES	28
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA.....	28
APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	30
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	31

1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje as pessoas são cada vez mais influenciadas. A fonte dessas influências vem de diversos fatores, como sociais, culturais e midiáticos, que direcionam o indivíduo, tanto homens quanto mulheres, para uma falsa aceitação baseada nos paradigmas sociais, o que resulta muitas vezes em um indivíduo insatisfeito com sua estética física.

Essa insatisfação estabelece uma série de modificações na vida do sujeito, positivas quando ele adquire hábitos saudáveis e passa a praticar exercícios físicos, porém, negativas quando ele passa a ter uma visão muito crítica e negativa e por consequência acaba distorcendo sua imagem corporal. A mídia é um elemento primordial quando discutimos sobre distorção da imagem corporal, já que é ela quem nos últimos anos tem ditado os padrões estéticos.

A internet encaminha-se ao que tudo indica para se tornar a mídia consumida dos tempos contemporâneos, sua popularização é incontestável, e no Brasil já está presente em grande parte do território, e cada vez mais acessível à população, e principalmente aos jovens. A relação do adolescente com a internet carece de uma série de cuidados e orientações para que seja analisado até que ponto o potencial educativo do indivíduo tem sido subjugado e sofrido manipulações psicológicas pela indústria da internet.

Alvo de estudos de várias áreas, incluindo à internet, estão as redes sociais, que possuem um poder de influência ainda maior no que diz respeito a imagem corporal. “Essas novas mídias reforçam o narcisismo e os padrões de beleza vigentes e alguns estudos avaliaram seu impacto sobre a imagem corporal” (LIRA, 2017, p.16-171).

Nossa problemática é identificar qual a influência da mídia na concepção corporal do adolescente. Nessa pesquisa analisamos esse fenômeno da influência gerada a partir da relação do adolescente com as redes sociais. O tema abordado dispõe-se na linha de pesquisa Educação Física: Sociedade, Educação e Saúde. Trataremos do tema em uma escola de ensino fundamental II da cidade de São Mateus, buscando entender o que se passa na mente de um aluno que é influenciado

pela mídia. Não almejamos mudar o pensamento desse aluno, mas sim entender o que ele pensa. Para isso usaremos de questionário e diálogo com eles.

1.1. Justificativa

Em um uma sociedade cada vez mais conectada, onde o que acontece é compartilhado na internet, as redes sociais passaram a ser os meios mais utilizados de comunicação global. As redes sociais estão disponíveis não apenas para a comunicação, mas hoje se tornaram também uma incrível ferramenta que influencia as novas gerações. Essa influência por sua vez acontece em vários aspectos, seja no modo de vestir, falar, consumir e nos últimos anos a influência no padrão de beleza.

Essa pesquisa se justifica partindo de pressupostos que indicam que essa supervalorização da estética, por partes das mídias sociais, pode se tornar nociva ao adolescente, e carece de atenção por meios dos educadores.

Para Del Ciampo (2010, p. 85-90) a busca excessiva pelo corpo perfeito começou a partir da década de 60, onde o corpo magro passou a ser desejado e os indivíduos considerados com mais peso começaram a apresentar estranheza da sua imagem corporal.

Sabemos que os jovens são os que mais usufruem dessa interação online, e com a presente pesquisa analisaremos o impacto que essa mídia traz aos adolescentes dos anos finais do fundamental II no diz respeito a sua imagem corporal.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivo geral

Essa pesquisa tem como objetivo adentrar o ambiente escolar mais especificamente nos anos finais do ensino fundamental II, investigar a influência da internet sobre a concepção da imagem corporal do adolescente coletando dados a respeito dos entendimentos e as construções dos alunos sobre a concepção da sua imagem corporal, fazendo um paralelo com seus hábitos de utilização dessas novas mídias que a internet trouxe.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Traçar um paralelo entre as influências da mídia com foco nas redes sociais e suas concepções ou mesmo preconceções de imagem corporal.
- Verificar a relação entre o uso constante das redes sociais, e, o retorno disso no cotidiano e no comportamento dos alunos, voltando sempre para questões que permeiam a estética e suas concepções.
- Averiguar as construções e pensamentos dos alunos sobre si em relação a sua imagem corporal.

Com esses objetivos esperamos conseguir realizar uma análise satisfatória dos dados. De forma sucinta, e possibilitar pesquisas futuras na mesma área.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1. Imagem corporal

Nosso corpo não é apenas a parte física, é muito mais complexo que isso, e carrega alguns valores, nosso consciente e inconsciente, um conjunto de processos que nos torna indivíduo na sociedade (BARROS, 2005, p. 551).

O corpo permite que aconteça uma serie de construções e desconstruções no interior do indivíduo, essas construções com o tempo vão se concretizando em conhecimentos e experiências de vida (BARROS, 2001, p. 45).

O termo imagem corporal vem se relacionando com as experiências que o indivíduo vivencia ao longo de sua vida. Sua imagem corporal é relacionada com sua cultura e sociedade em que vive. Assim, a imagem corporal é a identidade do indivíduo em que se forma e se transforma ao longo do tempo e do ambiente em que ele vive. Para Damasceno (2006, p. 82) “ O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores tais como sexo, idade, meios de comunicação...” ou seja, a relação de seu corpo e com suas informações adquiridas em seu meio social e a sociedade em que vive acaba contribuindo para a formação da sua imagem corporal. Essa imagem corporal, além de suas simbologias, também está atrelada ao corpo, características que individualiza o sujeito como mostra Gonçalves e Azevedo (2008, p. 120) “Acredita-se que o corpo é a marca do indivíduo, a fronteira, o limite que de alguma forma o distingue dos outros [...]”

A insatisfação com a imagem corporal, quando não orientada por levar a uma serie de distúrbios na rotina do sujeito, quando falamos de adolescentes então, esses distúrbios podem ser mais graves, pois acarretam numa tomada de decisões equivocadas. Como afirma Alves et al. (2008, p.1-20) “As adolescentes insatisfeitas com a imagem corporal frequentemente adotam comportamentos alimentares anormais e práticas inadequadas...” ou seja, para obter o corpo perfeito, as adolescentes usam de métodos extremos como o uso de diuréticos, auto indução de vômitos, realização de atividades físicas extremas sem acompanhamento de um profissional, nunca pensando nas consequências negativas que isso irá trazer para sua saúde e seu corpo à curto e longo prazo.

Essa insatisfação não é um fenômeno natural, ela acontece principalmente por influências externas, e vem de muitas frentes, com a enxurrada de informações que nos é oferecido hoje, fica cada vez mais fácil basearmos conceitos que deveriam ser estabelecidos intimamente, em padrões externos, ditados pela sociedade, e principalmente pela mídia.

2.2. Mídia Social e influência

Atualmente a mídia social tem tido bastante influência, muitas pessoas ficam satisfeitas com o seu corpo se a mídia estabelecer que esse é o padrão de corpo perfeito. Esses padrões de beleza mudam constantemente e atualmente o que persiste são mulheres magras e homens musculosos. Essa imagem consiste no retrato de si mesmo, ou seja, não apenas o que se vê no espelho, mas também o que se sente. Muitas vezes essa imagem acaba sendo distorcida, por trauma, bullying ou inseguranças que não foram corretamente trabalhadas e que geraram construções de ideias equivocadas sobre si mesmo (a). Há muitos fatores que interferem diretamente nessa construção da imagem corporal. Como diz Damasceno (2006, p. 87-96), a imagem corporal sofre influências significativas dos fatores socioculturais como a mídia, os pais, os amigos e os parentes em todas as fases da vida. Pelo motivo de ser algo que mexe com o mais íntimo do indivíduo, deve ser tratado com o máximo de sensibilidade.

Hoje tudo é registrado e compartilhado, não apenas imagens, mas também ideias, opiniões, estados de humor, novas amizades e até mesmo desavenças. Prioste (2013, p.16) diz que “Nos grandes centros urbanos, crianças e adolescentes de diversas classes sociais exibem seus gadgets e podem ter acesso ao ciberespaço[...]”, ou seja, atualmente está muito fácil o acesso de todas as classes sociais à internet. Até os menos favorecidos tem acesso, acontecimento que era muito difícil há alguns anos atrás. Esse fenômeno não parece ser momentâneo, pelo contrário, cada vez mais a internet dá indícios de ser o futuro da comunicação, e as pessoas também se mostram cada vez mais interessadas no mundo virtual, e passam mais e mais horas conectadas. Paralelo a isso acontece um outro fenômeno, o da superexposição, que consiste em compartilhar fotos de si mesmo para que seus amigos e seguidores vejam seu estilo de vida, suas roupas, sua maquiagem ou

mesmo a exposição do corpo, que muitas vezes é feita de maneira exagerada e invasiva. O que nos remete a fala de Goldenberg (2002 p. 9):

Com os cosméticos e a maquiagem, a cirurgia estética, os exercícios de manutenção do corpo, os artifícios da elegância, não há mais desculpa para estar “fora de forma”; qualquer mulher e homem pode oferecer de si mesmo uma imagem atraente. Cada indivíduo é considerado responsável (e culpado) por sua juventude, beleza e saúde: só é feio quem quer e só envelhece quem não se cuida.

Essas atitudes acabam disseminando esses valores distorcidos como única forma de se sentir bem ou de se encaixar na sociedade, e naturalmente o público jovem ainda não tem maturidade suficiente para assimilar essas informações da melhor maneira possível, o que acaba se tornando um problema para saúde pública e um dilema nas mentes ingênuas dos adolescentes.

A mídia, como fenômeno sociocultural dispõe de uma abrangência enorme, dado a sociedade consumista ao extremo que somos hoje. Esse “poder” se torna ainda maior. A mídia por si só não acaba, ela se renova. Vemos por décadas meios de comunicação alcançarem seu ápice e anos depois serem deixados de lado, mas dificilmente acontece um desfalque pois quando uma mídia sai do gosto popular, isso normalmente se deve a uma mídia recém-chegada, mais atraente, sedutora no sentido mercadológico e que possivelmente traz um desempenho mais rápido e dinâmico. Um dos fatores que proporcionam essa aceitação acelerada é justamente a facilidade que as mídias têm de se propagar pela sociedade ressoando como ondas, cada vez levando as informações e produtos mais longe, assim como expõe Thompson (1995, p. 70): “ A apropriação das formas simbólicas – e, em particular das mensagens transmitidas pelos produtos da mídia – é um processo que pode se estender muito além do contexto inicial da atividade de recepção...”, isto é, as mensagens da mídia são frequentemente abordada por indivíduos durante a sua entrega, ou seja, elas são criadas e compartilhadas para um número maior de pessoas de várias culturas e meios sociais diferentes, dessa forma a mensagem acaba sofrendo transformações como reinterpretação, comentários (positivos ou negativos), risco e crítica (construtiva ou não).

Outra prova do poder de apropriação da mídia é a velocidade em que suas concepções se alteram, exemplo disso é que um estudo de apenas duas décadas atrás não considerava a mídia como um possível substituto das formas tradicionais de interação social visível em Thompson (1995, p. 71): “ Dizer que a apropriação das

mensagens de mídia se tornou um meio de auto formação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é...” Isto é, a comunicação entre pais e filhos, professores e alunos, irmão e irmã, conversa entre amigos, também são formas de interação social e esse meio ainda desempenham um papel fundamental na formação social e pessoal do indivíduo. Esse processo é de suma importância para seu desenvolvimento.

Essa fala se distanciou muito da realidade dos dias de hoje, já que na atualidade notamos que a mídia está cada vez mais apossando-se das interações sócias. Isso fica claro quando por exemplo vemos membros da mesma comunidade se comunicando em sua maioria por meio da internet. Talvez essa perspectiva não fosse tão visível do ponto de vista acadêmico nas últimas décadas, mas para a sociedade comum essa influência já é perceptível a um pouco mais de tempo.

Um dos problemas que a mídia oferece para os adolescentes é o abuso da sexualidade, embora que isso não seja propriamente um problema, mas a mídia oferece o “mundo” na mão do indivíduo, mas não o prepara para lidar com isso, pois como sabemos ela aliena o adolescente e o transforma seu corpo em um objeto de consumo. Como relata Lira et al. (2017, p. 168) “A mídia atua reforçando e popularizando maneiras de se atingir o “corpo ideal”. A indústria da beleza cria desejos e reforça imagens, e o corpo é associado à ideia de consumo”. É principalmente nessa fase, que o indivíduo não está satisfeito com seu corpo devido às suas mudanças biológicas e psicológicas. Lira et al. (2017, p. 168) também diz que “[...] A mídia como fonte de informação rápida sobre beleza, forma física e emagrecimento pode desempenhar, portanto, um papel influenciador importante, destacando as redes sociais.” Isto é, na maioria das vezes as informações do mundo atual que a mídia nos transmite não correspondem com as reais imagens corporais dos indivíduos, que são formados por suas questões biológicas, afetivas e sociais, causando então insatisfação com o seu corpo.

Lira et al. (2017, p. 165) nos assegura que a imagem corporal é influenciada por vários fatores e que os pais, os amigos e a mídia são os que tem mais importância. “Esta última, sinônimo de ‘meios de comunicação social’, é a mais pervasiva das influências”. Para a criança e adolescente a possibilidade de sofrer influência da mídia é maior ainda por ser uma fase onde os indivíduos estão procurando algo para depositar sua energia, e gastar seu tempo.

2.3. Adolescência e suas Concepções

Na adolescência, momento onde a pessoa está numa fase mais insegura e com muitas dúvidas, a estética se torna uma das maiores preocupações, e o adolescente por estar insatisfeito com o corpo acaba se tornando o maior crítico de si mesmo, esse efeito é cumulativo e deixa a pessoa cada vez mais insegura, e o assunto para ela passa a ser um tabu, porque muitas vezes quando o adolescente se sente insatisfeito com sua própria imagem corporal ele irá utilizar medidas que não são saudáveis e que podem trazer consequências a longo prazo. De acordo com Goldenberg (2002, p. 9), para se “igualar” com as imagens dos corpos perfeitos mostrados nas mídias, as pessoas usam de procedimentos extremos para que seus corpos fiquem iguais, usam de métodos como regimes, atividades de modelagem do corpo, lipoaspiração, silicone em várias partes do corpo, Botox, etc.,

O adolescente homem acaba desejando ter um corpo forte, sarado. Como fala Damasceno (2006, p. 87-96): “Por sua vez, em homens jovens e adultos fica caracterizado o estereótipo mais forte, que se relaciona com altos valores de massa corporal e baixo percentual de gordura corporal. ” Já as jovens mulheres sofrem a pressão sociocultural para ter um corpo magro assim como destaca Damasceno (2006)

Em adolescentes e mulheres adultas parece que a forma corporal e o aumento da massa corporal são os indicadores que recebem maior influência dos fatores socioculturais, descrevendo um estereótipo magro, longilíneo, que se traduz em baixo índice de massa corporal em mulheres.

2.4. A importância da Família na Adolescência

A família é muito importante na vida do adolescente pois ela é a base da vida do indivíduo, como se fosse seu alicerce, e dentre essa relação, a de pais e filhos é o vínculo mais forte, como cita Romanelli, (1995, p.1) “ À reprodução da família em sentido mais amplo, englobando a reprodução biológica e, sobretudo, a reprodução social”, ou seja, a família é de suma importância para a formação da personalidade futura dos filhos, incluindo também o êxito escolar.

Segundo Romanelli (1997, p. 25-34) afirma que “ As relações de poder e autoridade estruturam a família, cabendo o marido e esposa, a pais e filhos...” ou seja, todos têm suas posições em suas famílias, mas suas funções não são iguais.

Romanelli (1995, p. 3) ainda diz que “[...] por outro lado, a família é estruturada por relações afetivas criadas entre seus componentes...” isto é, seus componentes possuem vínculos entre eles, mas suas relações estruturais podem variar de família para família, levando em conta o gênero e idade de cada um de seus componentes.

Pratta e Santos (2007, p. 247-256) citam que a adolescência “Pode-se dizer então que o período se constitui como uma fase da transição do indivíduo, da infância para a idade adulta [...]”, ou seja, é nesse período de transição que ocorrem o aparecimento de dúvidas e insatisfações com o seu corpo e autonomia pessoal e os pais tem que estar atentos a isso, pois são eles que oferecem a base inicial dessa nova fase que está começando.

Nesse período de desenvolvimento, o adolescente passa por momentos de desequilíbrios e instabilidade emocional, o que acaba causando problemas de distanciamento dele com as pessoas mais próximas, incluindo seus pais, e também acaba afetando de maneira direta essas mesmas pessoas próximas do seu círculo social como ressalta Pratta e Santos (2007, p. 247-256):

Isso porque a adolescência dos filhos tem influência direta no funcionamento familiar, constituindo-se, portanto, como um processo difícil e doloroso tanto para os adolescentes quanto para seus pais, uma vez que, como já foi discutido anteriormente, a família não é constituída pela simples soma de seus membros, mas um sistema formado pelo conjunto de relações interdependentes no qual a modificação de um elemento induz a do restante, transformando todo o sistema, que passa de um estado para outro.

Mas, a respeito da “crise” que seria essa fase de transição que é a adolescência afirma Drummond e Drummond Filho (1998, apud Pratta e Santos, 2007, p. 253), “essa crise é de fundamental importância para o desenvolvimento psicológicos do indivíduo”.

Quando surge um problema familiar com o adolescente, os pais tentam resolver da mesma maneira que os mesmos solucionaram esse problema no seu processo de adolescente, “ao nível de integração que têm como casal e à sua capacidade de adaptação às redefinições que esta situação implica” (KALINA, 1999, p. 21).

Quando o indivíduo chega no período da adolescência, seus pais acabam adquirindo uma certa preocupação, pois acabam não sabendo lidar com suas próprias inseguranças que foram vividas no seu processo de adolescente (LEVISKY, 1998, p.141).

Essa preocupação deve existir desde a pré-adolescência, para que se possa intervir da melhor forma possível. Nessa transição da infância para a adolescência o indivíduo passa por grandes mudanças, sejam hormonais, físicas, comportamentais entre outros, além disso o adolescente como sujeito crítico, está envolto de informações que veem muitas vezes de maneira desordenada, nas palavras de Frota (2007, p. 149): “[...] eles precisam lutar com a adolescência, que é uma criatura um pouco monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais.” Ou seja, os adolescentes precisam lidar com seus conflitos, sabe-se que todos eles brigam, trabalham, estudam, lidam com a dificuldade aceitar seus corpos e as mudanças que acontecem nele em certos períodos e de se encaixar na sua família.

Nessas circunstâncias muitas dúvidas são concebidas e por se tratar de um momento sensível para qualquer pessoa, lhe cai uma grande quantidade de inseguranças sobre a cabeça, causando assim sua insatisfação corporal, que nem sempre é fácil de reconhecer, deixando essa fase ainda mais confusa e por tanto requer uma série de cuidados por parte dos professores e orientadores e principalmente dos pais desse indivíduo, que devem guiá-lo de forma a mostrar os caminhos para a vida adulta, sem alienação com estética. A família é o modelo pelo qual o adolescente irá seguir seus valores que são transmitidos ao longo do tempo por meio de seus comportamentos e atitudes, a convivência junto com o diálogo, seja por meio de críticas, elogios e censuras, acabam influenciando constantemente a autoestima do adolescente (DEL CIAMPO, 2010, p. 55-59).

Muitas vezes essa participação dos pais necessita do auxílio de um profissional, o professor, para auxiliá-los e orientá-los a lidar com certas situações que ocorrerão durante a fase da adolescência na vida do indivíduo. Como fala Russo (2005, p. 84) “[...] somente um olhar crítico dos professores sobre essa busca compulsiva pela beleza física, poderá coibir os excessos a que estamos assistindo hoje”. O adolescente acaba se tornando um alvo fácil para a influência da mídia, principalmente a internet. Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia a sociedade passou a estar cada vez mais conectada, seja compartilhando feitos extraordinários ou momentos de descontração na vida cotidiana. Atualmente, o acesso a internet tem aumentando aceleradamente, com isso, acaba surgindo novos hábitos de vida e em consequência disso, acaba afetando as relações sociais, de aprendizagem, cultura e

lazer dos indivíduos. Esse aumento de acesso à internet tem revolucionado nosso modo de vida (PRIOSTE, 2016, p. 16).

As formas como os pais foram educados antigamente e com o surgimento de padrões de relacionamento interpessoal atualmente, acabam provocando dificuldades na educação dos filhos, portanto, os pais devem procurar orientações para poder orientá-los de forma que eles consigam lidar com seus filhos, pois os filhos veem seus pais como suporte emocionais e eles precisam estar preparados para poderem reduzir a angustia de seus filhos (PRATTA e SANTOS, 2007).

Nesse contexto, a Educação Física Escolar se encarrega entre outras coisas da saúde do corpo, então não vejo área melhor para intermediar essa fase do adolescente. A Educação Física não é apenas uma prática pedagógica existente na escola onde o professor e o aluno se relacionam em um espaço dinâmico, mas é uma matéria que está presente no currículo da escola e seu objetivo é trabalhar com o corpo do aluno, com isso, a Educação Física deveria ser usada para também formar o sujeito crítico no seu processo de aprendizagem, usando da conscientização e da conquista de conhecimentos e experiências que os alunos irão levar para toda a vida onde ele irá respeitando as diferenças, seu próprio corpo e o corpo do outro (GONÇALVES E AZEVEDO 2008, p. 120).

2.5. O papel da Educação Física Escolar

A mídia espalha um padrão único de corpo perfeito que seria o branco, magro, jovem, musculoso, etc... Existem pesquisas que apontam que apenas 5 a 8% da população mundial se encaixam nesse corpo “perfeito” que a mídia nos impõe. O Brasil por exemplo é um país que existem várias diversidades de corpos, cores, raças, etnias, e a mídia acaba mostrando que nossa mestiçagem não tem importância alguma quando insiste que o corpo branco, magro e musculoso é o corpo perfeito (HATTORI, 2016).

Maldonado (2006, p. 60) diz que “Nos parece fundamental que a Educação Física tenha como tema de discussão em sala de aula este padrão corporal, as influências culturais sobre este padrão de beleza[...]” ou seja, é de suma importância que o professor trabalhe esses assuntos com os alunos para que eles possam refletir sobre o corpo que gostariam de ter.

Além das competências curriculares da Educação Física o professor deve partir de um olhar mais humanizado para se aproximar dos alunos, essa sensibilidade deve ajudá-lo no trabalho de distorção das concepções de imagem corporal do aluno. Esse trabalho é árduo, mas pela natureza da Educação Física não há no âmbito escolar alguém com direcionamento melhor a isso do que o professor de educação física, pelo menos no cenário de ensino Brasileiro. Machado (1995) diz que:

O professor, no desempenho de sua função, pode moldar o caráter dos jovens e, portanto, deixar marcas de grande significado nos alunos em formação. Ele é responsável por muitos descobrimentos e experiências que podem ser boas ou não. Como facilitador, deve ter conhecimentos suficientes para trabalhar tanto aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais e psicológicos.

Isso quer dizer que além do potencial de ensinar conhecimentos específicos da área, é também competência de o professor transmitir conhecimentos que ajudaram o aluno a manter um melhor convívio na sociedade (DE MATTOS, 2009).

O professor de Educação Física também acaba ficando responsável em empenhar-se em trabalhar o desenvolvimento físico com o aluno, desenvolvendo exercícios referentes e específicos a cada parte do corpo. “É responsável também por oferecer atividades de recreação, educar ou reeducar os movimentos através do exercício físico e fortalecer os subsídios que ajudam o condicionamento físico de pessoas de todas as faixas[...]” (HATTORI, 2016).

Nota-se que a mídia acaba proporcionando diversas propostas de transformação do corpo, partindo dos exercícios físicos até medidas extremas como por exemplo as cirurgias plásticas. Os adolescentes, particularmente as meninas, acabam se tornando “vítimas” dessa influência com mais facilidade. Apesar do seu corpo ainda está em fase de modificação, elas acabam ficando deprimidas e desesperadas pelo seu corpo não está de acordo com o que a mídia lhe mostra diariamente (HATTORI, 2016). “Um dos objetivos da Educação Física então deve ser fazer com que o aluno reflita sobre este modelo de imagem corporal difundido pela mídia a partir da própria imagem corporal e seus significados” (HATTORI, 2016).

Partindo desses preceitos acreditamos que o professor de Educação Física pode e deve tomar a liderança em orientar os alunos nos esclarecimentos sobre suas imagens corporais, tanto pela proximidade quanto pela natureza da temática. “Ele tem

que lutar para que seus alunos não se definem e busquem eloquentemente pelo corpo perfeito que a mídia tanto fala” (HATTORI, 2016).

3. METODOLOGIA

“Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 2010, p. 17). Ela tem mais pertinência quando somos incentivados a ir além nos estudos para encontrar as respostas do problema proposto.

Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer.

Classificamos este projeto como pesquisa qualitativa, pois será realizada numa escola de ensino fundamental II. A utilização da pesquisa qualitativa está embasada no entendimento de que essa permite trabalhar e verificar aspectos voltados a fenômenos da vida cotidiana, e que tem caráter antropológico.

3.1. Sujeitos da pesquisa

Essa pesquisa foi desenvolvida com alunos que frequentam o ensino fundamental II, especificamente os anos finais (9º ano) no dia 04 de Abril de 2018. A princípio foi escolhida essa faixa etária por se tratar de uma fase em que o adolescente está passando por uma série de mudanças hormonais e físicas, onde há também muita insegurança a respeito de sua estética.

A escola pública municipal situa-se na cidade de São Mateus, Espírito Santo. Foram necessários apenas 24 alunos da turma, sendo 12 meninas e 12 meninos e a faixa etária dos alunos varia de 14 para 15 anos.

3.2. Procedimentos

Primeiramente foi feito o contato com a escola para ser concedida a permissão para realizar a pesquisa. Logo após foi feito contato com o professor de Educação Física para explicar o projeto de pesquisa e pedir autorização do mesmo para que nós possamos usar a sua aula para aplicar o questionário. Em seguida, foi feito o contato com os alunos que foram entrevistados, onde houve um diálogo com os mesmos para explicá-los o motivo de estarmos ali fazendo a pesquisa com eles, esclarecemos dúvidas quanto ao questionário e logo em seguida aplicamos.

3.3. Instrumentos

Para a realização da pesquisa serão feitas algumas etapas, que constituem:

1ª etapa: Pesquisa sobre o assunto a ser abordados com os alunos para tirar suas dúvidas quanto ao questionário.

2ª etapa: Aplicação do questionário, onde os alunos irão responder perguntas a respeito da sua vivência com a internet e redes sociais. Dentro do questionário usaremos uma escala de figuras baseadas em biótipo físico, e com ela buscamos obter uma melhor visualização das concepções do aluno, ao mesmo tempo que deixa ainda mais claro para os alunos nossos objetivos, já que por ser tratar de um público jovem, ilustrações facilitarão o entendimento. Abaixo a escala.

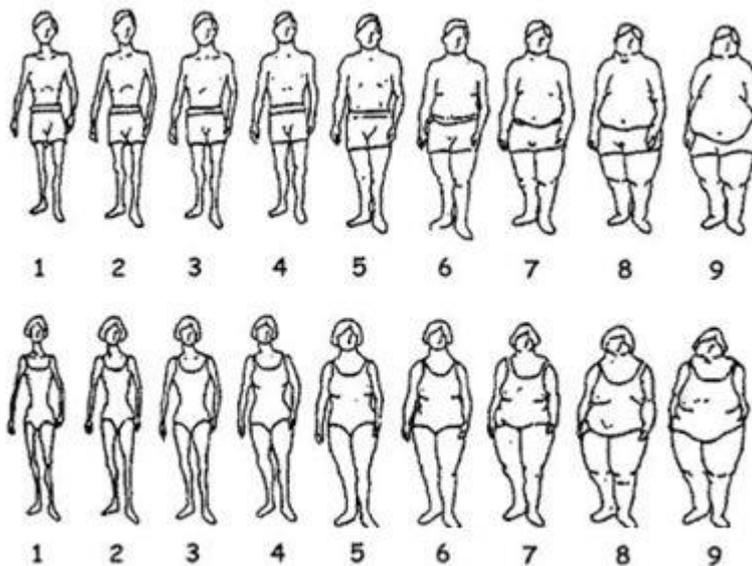


Figura 1: Escala de silhuetas baseadas nos valores de porcentagem do IMC (SORENSEN, STUNKARD, p. 69, 1983).

3ª etapa A última etapa foi a avaliação dos dados que foi feita logo após o recolhimento do questionário, onde foram discutidos com os alunos em meio a um diálogo a respeito do que eles responderam.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos os resultados obtidos a partir do questionário aplicado em sala de aula com a turma do 9º ano do ensino fundamental II.

Logicamente o primeiro passo do questionário seria saber de fato se os alunos estavam conectados as redes sociais. E como aponta a figura 1, o resultado foi unânime, todos os alunos estão em algum nível nas redes sociais:

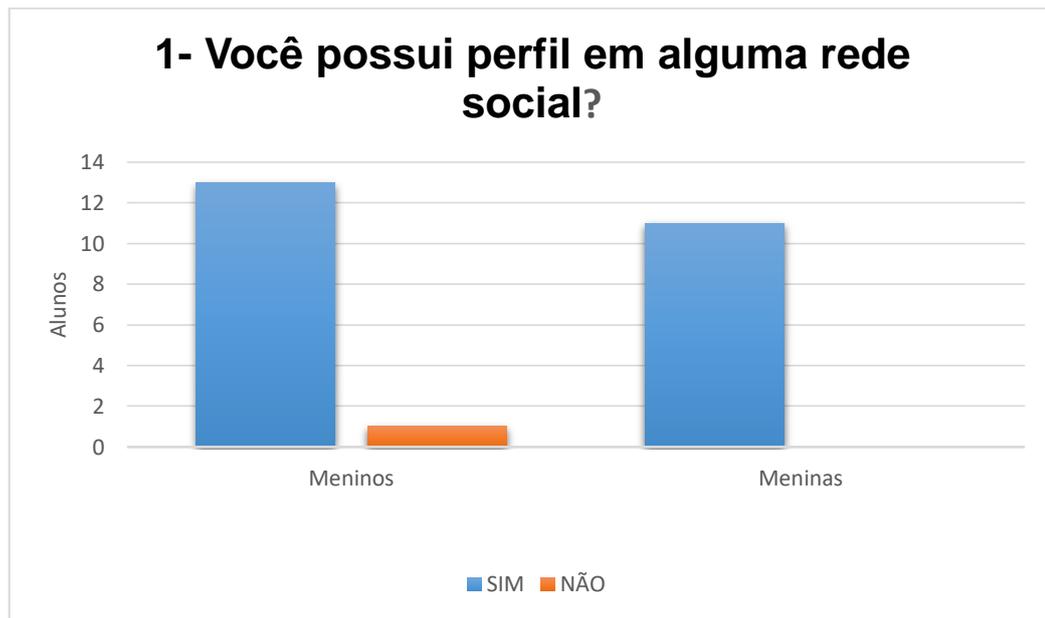


Figura 2. Alunos que possuem rede social.

Sabendo disso, perguntamos por quantas horas diárias eles permaneciam nas redes sociais e obtivemos o seguinte resultado apresentado na figura 2:



Figura 3. Tempo médio de permanência dos alunos conectados às redes sociais.

No próximo questionamento procuramos fazer uma comparação direta entre o consumo das mídias atreladas a internet (redes sociais) e das mídias tradicionais, ou seja, televisão, rádio, jornais e revistas. Como aponta a figura 3 obtivemos o seguinte resultado:

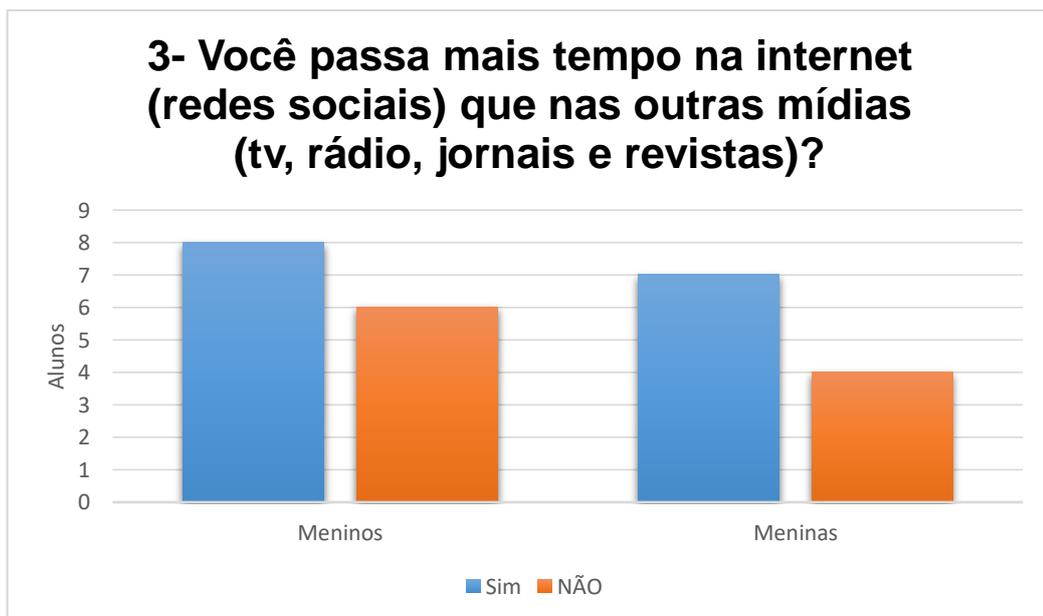


Figura 4. Comparação entre o uso de mídias tradicionais e mídias sociais pelos alunos.

Já na quarta pergunta do questionário iniciamos a abordagem direcionada a questões estéticas e comportamento, para que houvesse uma progressão lógica, afim de facilitar a compreensão dos alunos, como mostra a figura 4:

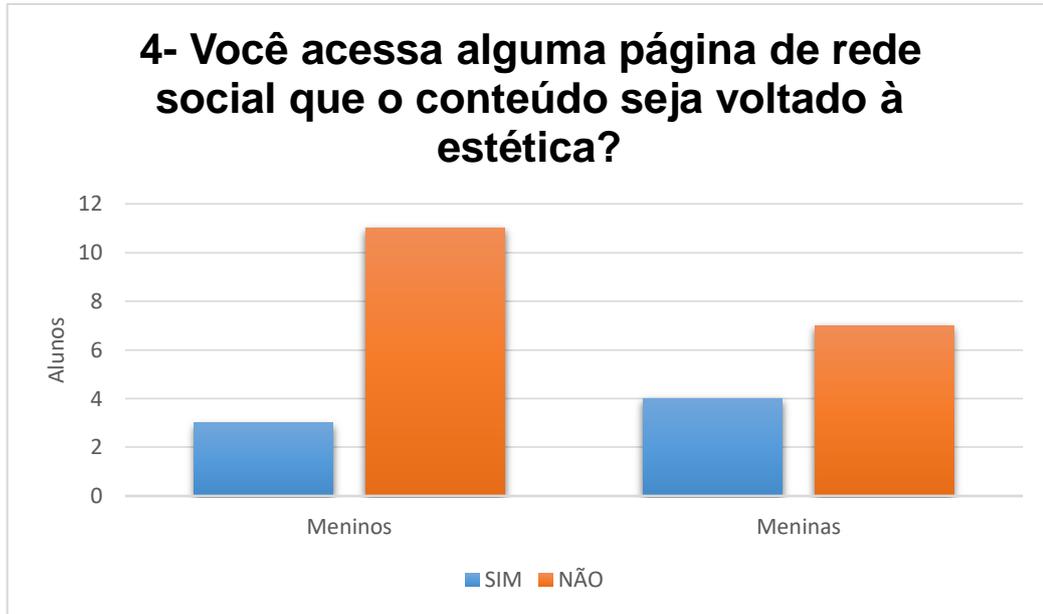


Figura 5. Alunos que acessam as páginas de redes sociais com conteúdos voltados à estética.

Então iniciamos as questões diretamente ligadas a algum tipo de influência que pudesse vir a partir do uso das redes sociais. Começamos por aspectos comportamentais simples, no caso o modo de se vestir, como ilustra a figura 5:

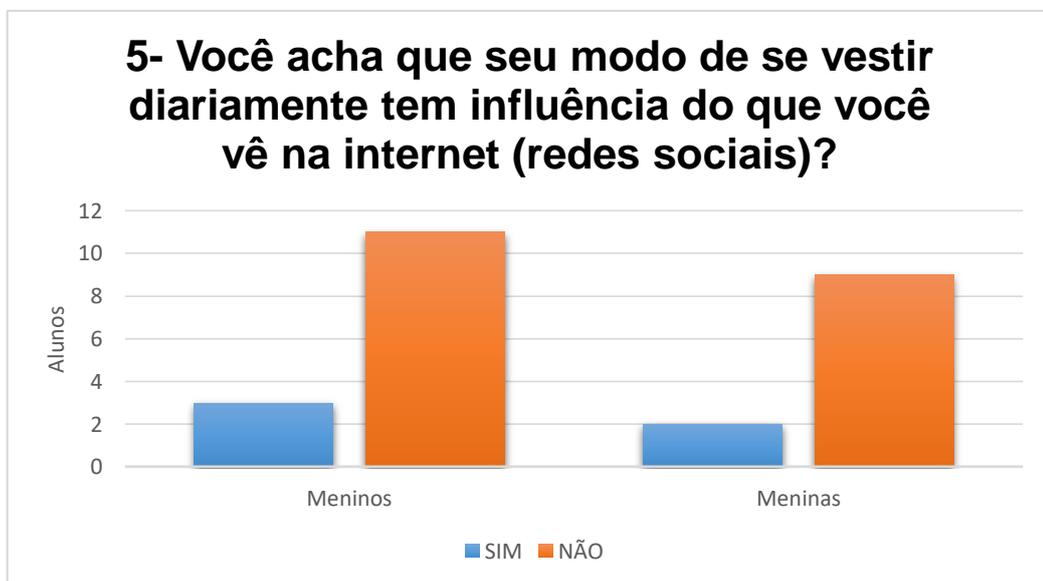


Figura 6. Alunos cujo modo de se vestir é influenciado pelas mídias sociais.

Agora passamos para outro aspecto básico, a alimentação, pois sabemos que nos últimos anos em sites como Instagram, se popularizou muito compartilhar fotos de belos pratos ornamentados. Então sobre a influência das redes sociais na alimentação os alunos responderam:

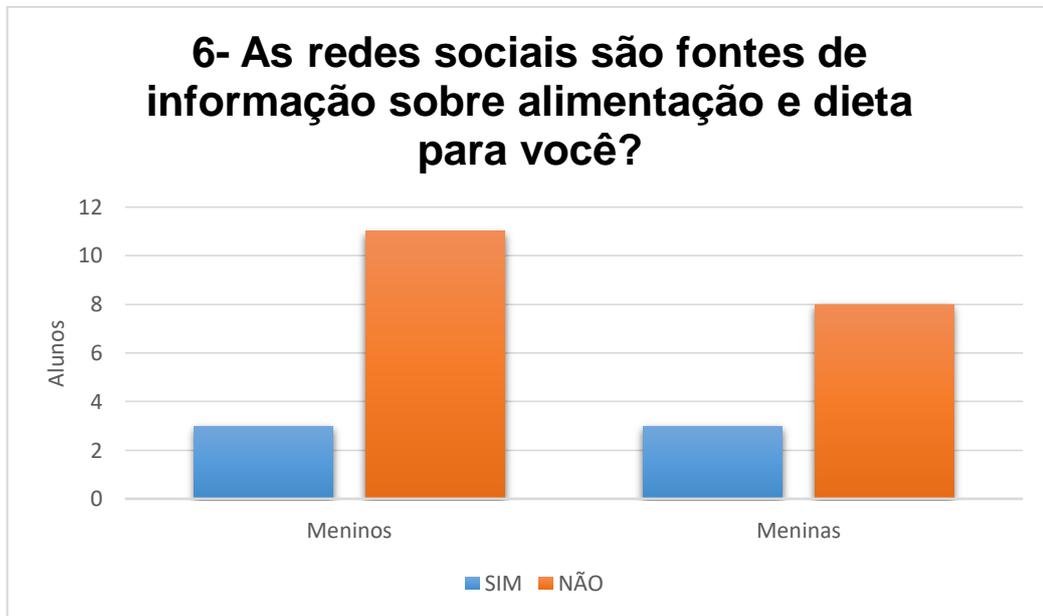


Figura 7. A influência das redes sociais na alimentação dos alunos.

No sétimo questionamento, perguntamos se a mídia de maneira geral influenciava os seus comportamentos, na concepção dos próprios alunos. Tentando abranger todos as mídias nessa pergunta, incluindo as mídias tradicionais (televisão, rádio, jornais e revistas). Como mostra a figura 7, obtivemos:

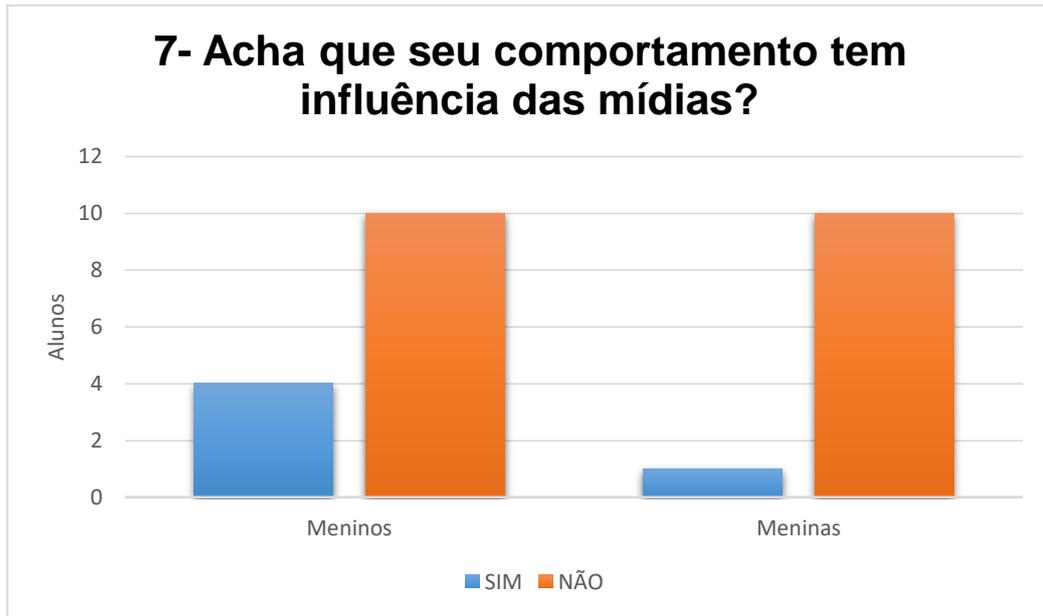


Figura 8. Alunos cujo comportamento têm influência da mídia.

Agora procurar obter a percepção dos alunos para com o meio em que estão inseridos, mais especificamente com seus amigos e colegas de classe a figura 8 mostra:

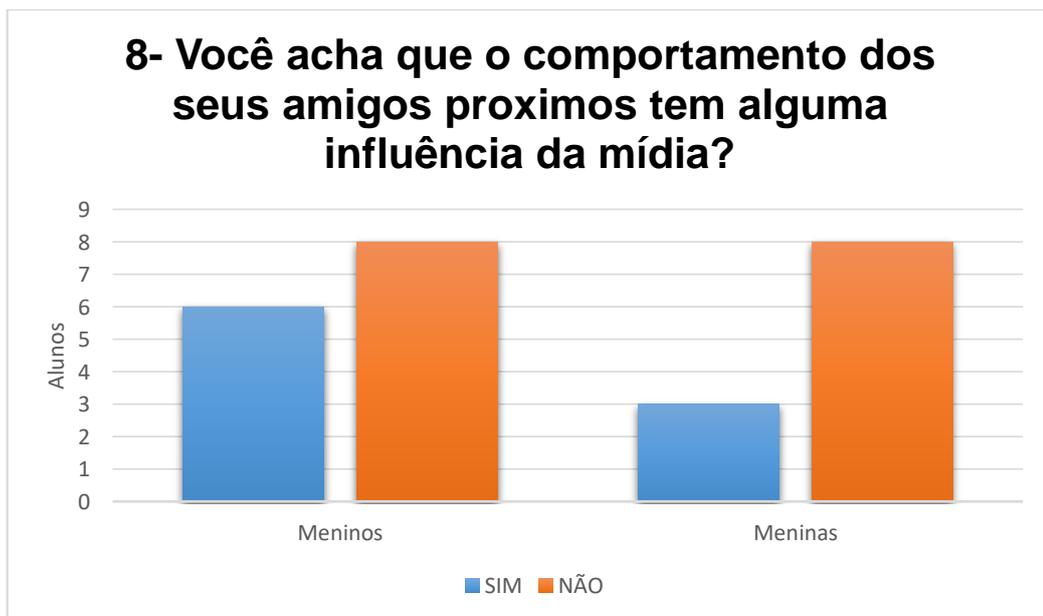


Figura 9. Alunos cujo seus amigos próximos sofrem influência da mídia.

Na nona questão chegamos finalmente as concepções de corpo, perguntando aos alunos se para eles se os seus corpos estavam de acordo com o padrão de beleza que as redes sociais expõem. Como mostra a figura 9, responderam:

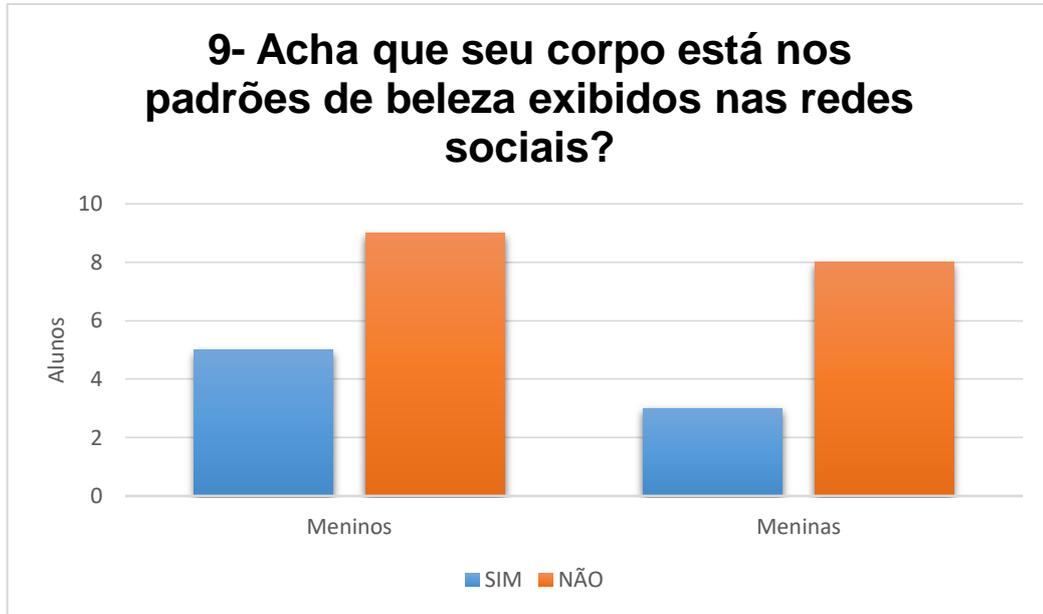


Figura 10. A influência das mídias sociais nas concepções de corpo e beleza, para os alunos.

Na décima questão queríamos buscamos entender se os alunos estavam satisfeitos com seus corpos, indo diretamente em suas imagens corporais, sendo essa uma das questões de maior relevância em todo o processo de questionamento. Então como podemos ver na figura 10:

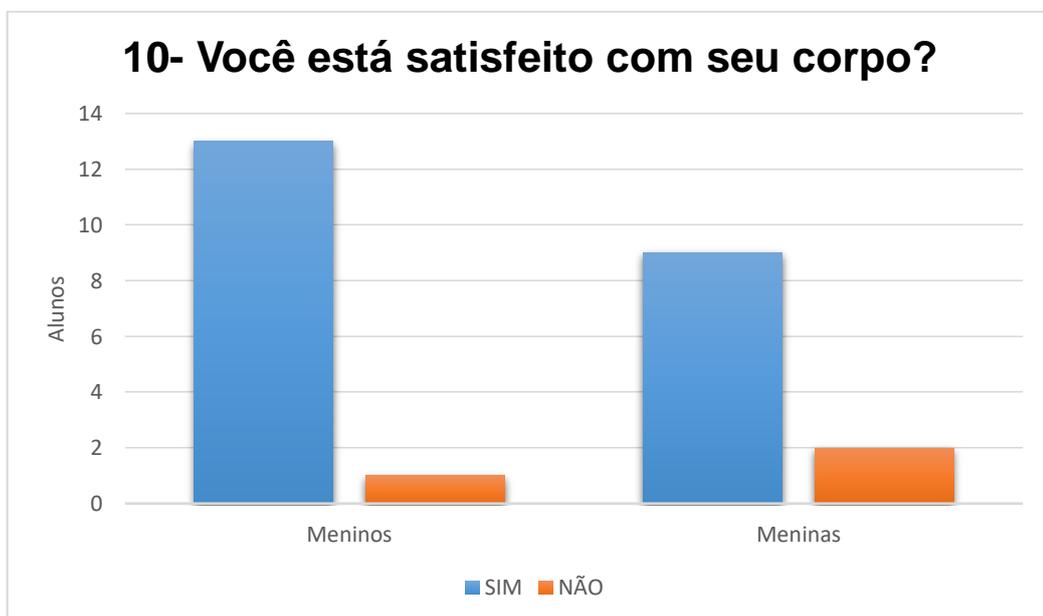


Figura 11. Satisfação dos alunos com o próprio corpo.

Então perguntamos se na concepção dos próprios alunos há essa relação das redes sociais influenciando na imagem corporal, e para eles:

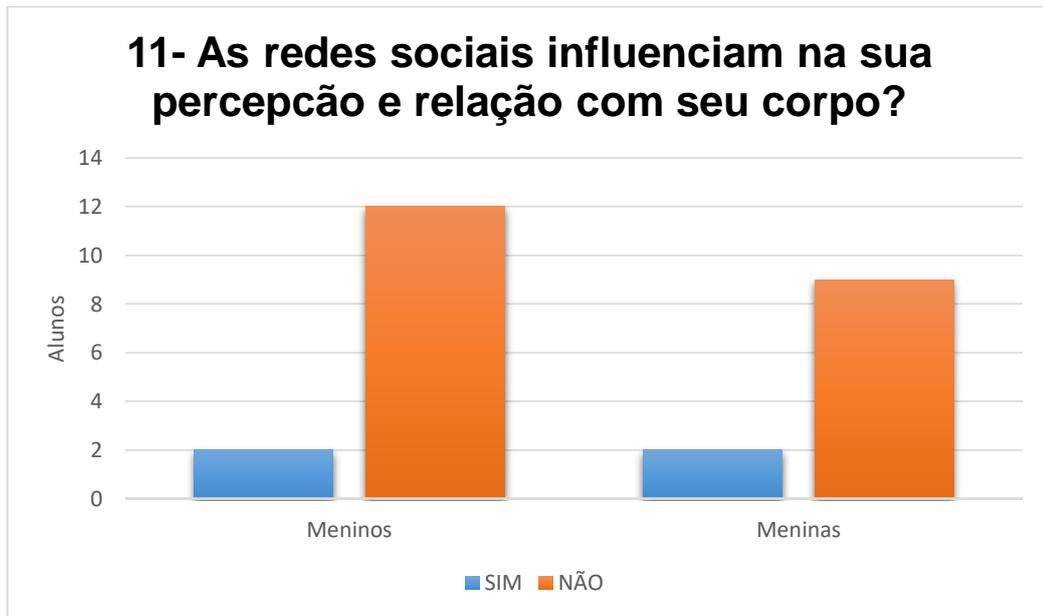


Figura 12. Percepção dos alunos sobre a relação entre as redes sociais e a imagem corporal.

Na décima segunda questão, procuramos entender se para os alunos esse convívio com a internet e redes sociais, traz consequências em sua maioria positivas, negativas ou há um equilíbrio. Como mostra a figura 12, obtivemos:

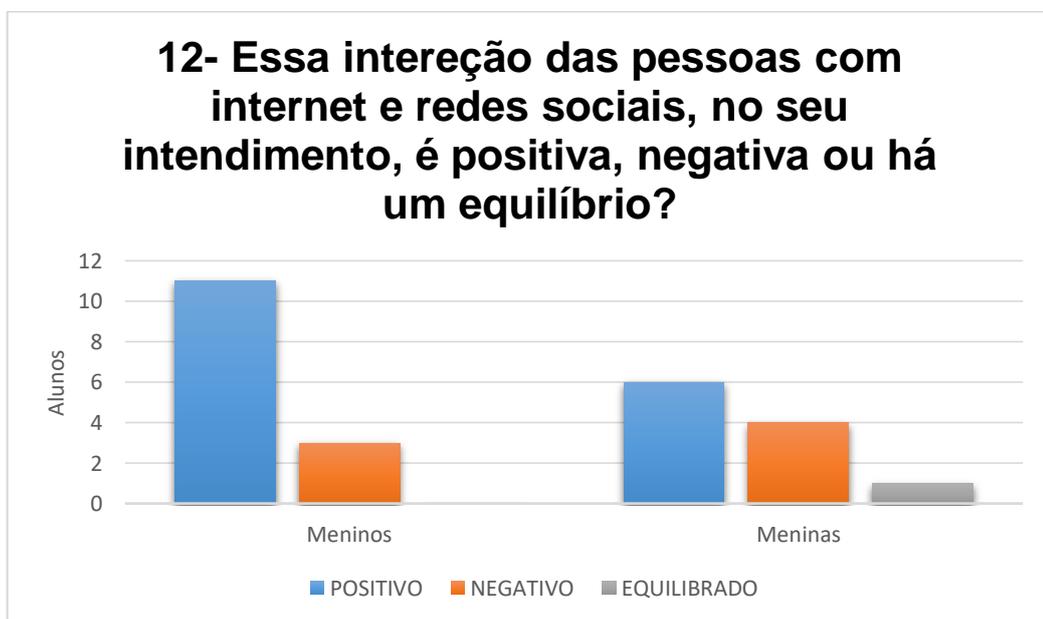


Figura 13. Percepção dos alunos sobre as consequências da utilização de internet e mídias sociais.

Na explicação desta questão deixamos claro que quando fosse marcado a opção de equilíbrio significava que as consequências negativas ou positivas iriam depender do usuário e da forma como ele administra seu tempo nas redes sociais.

Na última questão utilizamos de outro artifício, uma escala de silhuetas baseadas nos valores de porcentagem do IMC como mostra a figura 13.

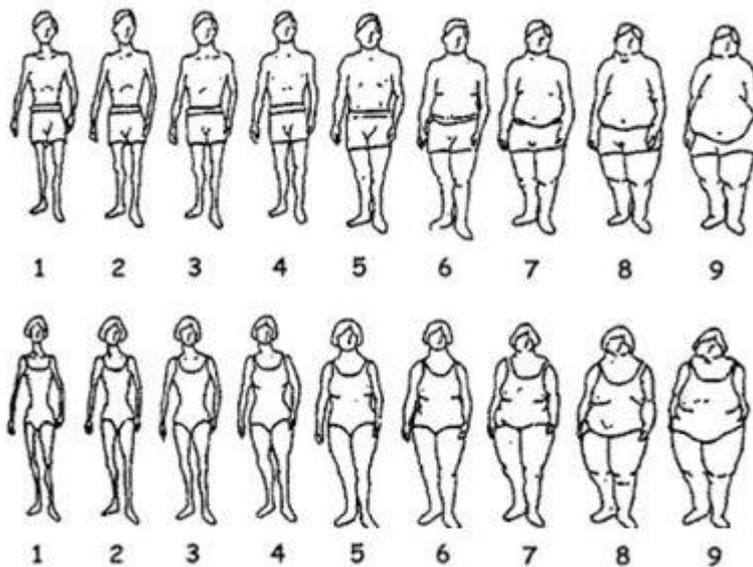


Figura 14. Instrumento de análise de silhueta proposto por (SORENSEN, STUNKARD, p. 69, 1983).

Explicamos aos alunos que num primeiro momento deveriam marcar um X na silhueta que mais se identificasse e após isso, circulasse a silhueta que gostaria de ter. Deixamos claro que poderiam marcar o X e circular a mesma figura, ficando implícito a satisfação com o próprio. Para expor os resultados utilizando o seguinte método: a figura 14 compara a quantidade de alunos que marcaram o X e circularam a mesma silhueta (mostrando **satisfação plena** com o corpo), e os alunos que marcaram X em uma e circularam outra (mostrando **insatisfação**):



Figura 15. Satisfação com corpo, baseado na interpretação da escala de silhueta.

Nessa questão ficou claro a insatisfação da maioria dos alunos, e um índice ainda mais preocupante com as meninas, que em maior parte mostraram estar preocupadas em emagrecer ou acima do peso na concepção delas, o que fica um pouco mais preocupante, quando analisamos que em muitos casos elas não marcaram o X numa silhueta considera acima do peso ou obesa, e mesmo circularam (desejavam ter) uma silhueta fisicamente mais magra. Lembrando que muitas delas na questão 10 mostraram estar satisfeitas com o próprio corpo como mostra a figura 10. Essa contradição reforça a ideia principal desta pesquisa, que de fato há uma influência externa que afeta a imagem corporal dos adolescentes, e que pode ser ou se tornar nociva a saúde dependendo do grau de insatisfação do indivíduo.

Com os meninos apesar de um pouco mais branda a diferença, ainda houve uma maioria insatisfeita. Dessa vez o emagrecimento não foi o foco, mas a silhueta mais forte (silhueta 5) foi a mais desejada, reforçando esse padrão de beleza onde o homem deve ser forte, com músculos aparentes e percentual de gordura baixo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar o quanto as mídias influenciam a vida dos adolescentes, contribuindo para que ele mude sua visão da imagem corporal. Deste modo, a pesquisa visa traçar um caminho para que o tema seja discutido nas aulas de Educação Física.

Com o resultado, podemos constatar que o objetivo principal da mesma se reforça quando, através do questionário percebe-se que há sim certa influência que afeta a imagem corporal do adolescente. Assim sendo, podemos verificar que os alunos da turma em questão apresentam algum nível de insatisfação corporal, porém não admitem, esse receio é totalmente justificado pelo fato de se tratar de um tema de caráter sensível, e o professor de Educação Física, pela proximidade inerente ao aluno tem o dever de conscientiza-los para que não deixem ser influenciados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. et al. **Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. 503-512, 2008.
- BARROS, D.D **Estudo da imagem corporal da mulher: corpo (ir)real x corpo ideal.** 2001 Dissertação de mestrado, Campinas, Faculdade de Educação Física, Unicamp.
- BARROS, D.D **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo** Body image: discovering one's self. História, Ciências, Saúde–Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 547-54, 2005.
- DAMASCENO, V. O. et al. **Imagem corporal e corpo ideal.** R. Bras. Ci. e Mov., v. 14, n. 1, p. 82-96, 2006.
- DE MATTOS, M.G; NEIRA, M.G. **Educação Física na adolescência: construindo o conhecimento na escola.** Phorte Editora LTDA, 2009.
- DEL CIAMPO, L.A; DEL CIAMPO, I.R.L **Adolescência e imagem corporal.** **Adolescência e Saúde**, v. 7, n. 4, p. 55-59, 2010.
- FROTA, A.M.M.C **Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção.** ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA, UE RJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 147-160, abr. 2007, p. 48
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010
- GOLDENBERG, M. Apresentação. In: GOLDENBERG, M. (org.). **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca.** Rio de Janeiro: Record, 2002. p. 9.
- GOLÇALVES, A.S; AZEVEDO, A.A. O corpo na contemporaneidade: a Educação Física Escolar pode ressignificá-lo ?. 2008. Disponível em <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/4322/2924>>. Acesso em: 13 de março de 2018.
- HATTORI, A.C. **A influência da mídia e o papel do professor de Educação Física na construção da imagem corporal.** 2016. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd213/a-influencia-da-midia-e-imagem-corporal.htm>>. Acesso em: 15/05/2015.
- KALINA, E. (1999, 3ª Ed.). **Psicoterapia de adolescentes: teoria, técnica e casos clínicos.** (C. R. A. Silva, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas
- LEVISKY, D. (1998). **Adolescência: reflexões psicanalíticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo

LIRA, A.G et al . **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 66, n. 3, p. 164-171, Setembro, 2017.

MACHADO, A. A. **Interação: um problema educacional.** In: DE LUCCA, E. *Psicologia educacional na sala de aula.* Jundiaí: Litearte, 1995.

Maldonado, G. (2006). **A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa.** *Tamboré: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte.*

PRATTA, E.M.M, SANTOS, M.A.D. **Família e adolescência: A influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros.** *Psicologia em Estudo, Maringá*, v.12, n 2, p. 247 – 256, maio/agosto, 2007.

PRIOSTE DIAS, C. **O adolescente e a internet: laços e embaraços no mundo virtual.** 2013. 361 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2016.

ROMANELLI, G. (1995). **Papéis familiares e paternidade em famílias de camadas médias.** Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da ANPOCS.

ROMANELLI, G. (1997). **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina.** *Cadernos de Pesquisa NEP*, 1-2, 25-34.

RUSSO, R. (2005). Imagem corporal: **Construção através da cultura do belo.** *Movimento & Percepção*, 5 (6), 80-90.

Stunkard, A. J.; Sorensen, T.; Schulusinger, F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. *The genetics of neurological and psychiatric disorders.* Nova York: Raven.1983. p.115-120.

THOMPSON, JB. **A mídia e modernidade: uma teoria social da mídia.** Petrópolis RJ: Editora Vozes Ltda, 1995, p. 70-71.



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



APÊNDICES

APÊNDICE A- Questionário de Pesquisa Acadêmica

Informações gerais:

Sexo M () F () **Idade:** ____anos

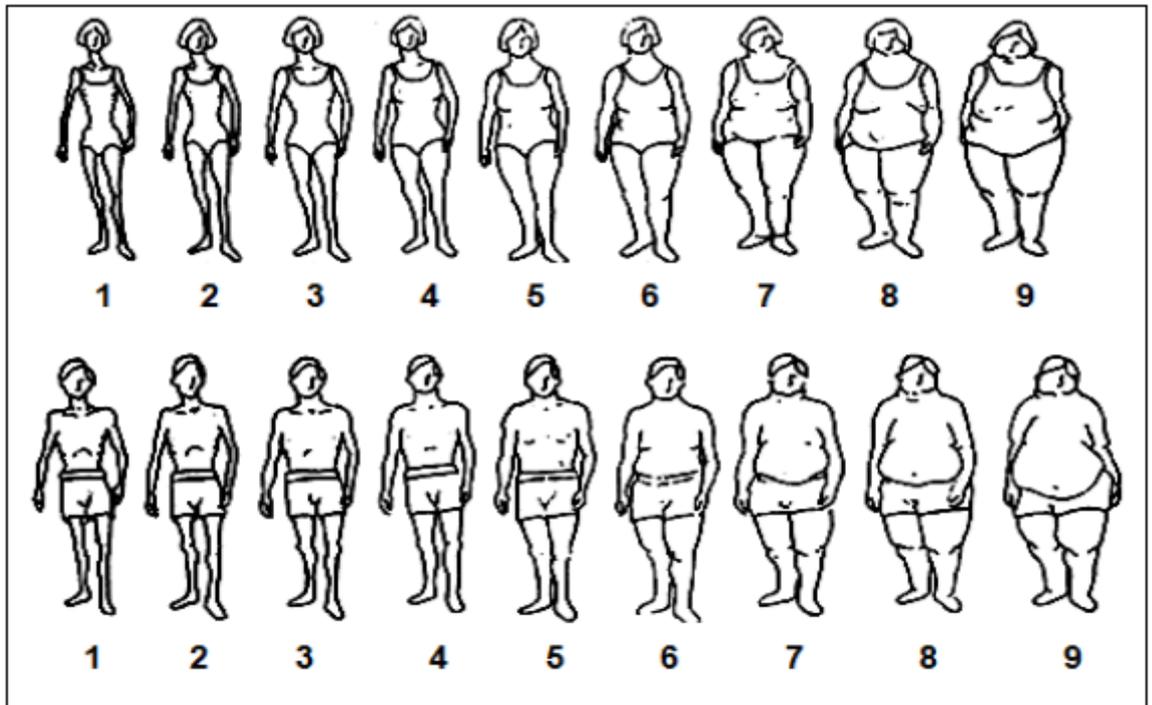
Perguntas relacionadas ao estudante:

- 1- Você possui perfil em alguma rede social?
Sim () Não ()
- 2- Por quanto tempo você fica conectado nas redes sociais diariamente?
2 horas () 3 horas () 4 horas () 5 horas ou mais ()
- 3- Você passa mais tempo na internet (redes sociais) que nas outras mídias (tv, rádio, revistas e jornais)?
- 4- Você segue ou acessa alguma pagina que o conteúdo seja voltado para Estética?
Sim () Não ()
- 5- Acha que o seu modo de se vestir no dia-a-dia tem influencias do que você vê na internet?
Sim () Não ()
- 6- As redes sociais são fonte de informação sobre alimentação e dieta para você?
Sim () Não ()
- 7- Acha que seu comportamento tem influência da mídia?
Sim () Não ()
- 8- Acha que o comportamento dos seus amigos próximos tem alguma influência da mídia?
Sim () Não ()
- 9- Acha que seu corpo está nos padrões de beleza exibidos nas redes sociais?
Sim () Não ()
- 10- Você está satisfeito com o seu corpo?
Sim () Não ()

11- As redes sociais influenciam na sua percepção e relação com o seu corpo
 Sim () Não ()

12- Essa interação das pessoas com a internet e redes sociais ao seu entendimento é positivo, negativo ou meia parte?
 Sim () Não ()

13- Marque um X na silhueta que você mais se identifica. Faça um círculo na silhueta que gostaria de ter:



Fonte: Escala aleatória de desenhos de silhuetas e suas respectivas porcentagens dos valores do peso corporal de acordo com o IMC (SORENSEN, STUNKARD, p. 69,1993).



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

São Mateus, 04 de abril 2018.

Escola EMEF Prof. Marizete Venâncio do Nascimento

À Ilma Sra Imaculada Conceição R. Sousa

Eu, GUILHERME BICALHO NOGUEIRA, nas condições de orientador do curso de Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré, informo que os alunos Ana Carolina Coutinho Dutra, Jordanna Pires Fundão e Lucas Ferreira Brito Santos estão desenvolvendo o trabalho de conclusão de curso intitulado A influência das mídias sociais na concepção de corpo do adolescente, como requisito para obtenção do título Licenciado em Educação Física.

Reconhecendo a importância do trabalho a ser desenvolvido, solicitamos a vossa aquiescência em permitir o acesso dos alunos para aplicação do questionário aos alunos e professores de Educação Física. Outrossim, salientamos que os dados serão mantidos em sigilo de acordo com a Resolução do Ministério da Saúde 466/12 que trata da Pesquisa e Seres Humanos e que estes serão utilizados somente para fins de trabalho de conclusão de curso.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta direção agradecemos antecipadamente e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Nome dos alunos (pesquisadores)

Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira
(Orientador)

Diretor da Escola



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO MATEENSE
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**



APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está convidado (a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, desenvolvido por Ana Carolina Coutinho Dutra, Jordanna Pires Fundão, Lucas Ferreira Brito Santos e orientados pelo Prof. Dr. Guilherme Bicalho Nogueira do curso do curso de Educação Física da FVC, e que tem como tema “ ***A influência das mídias sociais na concepção de corpo do adolescente***”.

Este trabalho tem como objetivo investigar a influência das mídias na concepção de corpo de adolescente.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um questionário individual, em que você irá responder a 12 perguntas pré-estabelecidas.

Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados somente para este estudo, sendo os mesmos armazenados pelos pesquisadores em meio digital durante 5 (cinco) anos e após totalmente destruídos, além disso será mantido o anonimato e sigilo conforme preconiza a Resolução 466/12. Você poderá em qualquer momento desistir da participação da pesquisa.

Eu _____, recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e concordo em participar do estudo. Declaro que também fui informado da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa.

(Assinatura do Aluno)